

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA
REDACTOR E PROPRIETARIO, P. J. TEIXEIRA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos :

A 13. o sr. Dr. Manoel Pedro Alves de Barros, o sympathico, bom e humanitario clinico que residio nesta villa e actualmente acha-se em Assumpção, capital da república do Paraguay.

A 14. o intere sante Julio, filho da Exma. sra. D. Rita Thimoteo Machado.

A 14. a galante Orlândia, filha do sr. José Carlos Vieira Ferraz Junior.

A 15. a Exma. D. Maria Magdalena do Amaral.

A 15. á Exma. sra. D. Maria Rita Pinto.

+

A 7 de Setembro de 1822 deu-se o anniversario da independencia politica do Brazil.

Este acontecimento, o mais importante da historia patria, realison- e mais pela força das circunstancias e marcha natural e providencial dos acontecimentos, do que pela força das armas e pela luta de interesses oppostos.

Permittio-se a D. Emilia Baptista de Toledo Aymeré professora publica da cadeira do bairro do Alto do Ribeiro, em Pindamonhangaba, permutar a respectiva cadeira com a da professora D. Julieta Marcondes Torres, do bairro da Fação de Baixo, em Cunha.

O Santelmo.—E' o titulo de um novo jornal que acaba de sahir a luz em Lorena sob a gerência do sr. Benedicto C. d's Santos.

Traz um bem lançado artigo de apresentação e noticias variadas.

Saudamos o apparecimento do novo campeão e desejamos-lhe longa vida e muitos assiguanthas.



7 DE SETEMBRO
DE 1822

SAUDAÇÃO

A INDEPENDENCIA DO BRAZIL

HOMENAGEM DA

GAZETA DA BOCAINA

7 DE SETEMBRO DE 1888

Ha 66 annos que reflectiram no Brazil os primeiros lampejos de uma liberdade conquistada pelo direito, pela força das circunstancias e pela marcha natural dos acontecimentos.

Durante o longo periodo de trezentos annos, o Brazil conservou-se estacionario, porque a sua marcha era entorpecida pelo jugo de um poder supremo que lhe absorvia a sua seiva e que o fazia parar nos seus vãos de prosperidade.

Mas a vastidão de suas florestas, os seus abundantes e caudalosos rios, os seus ricos portos maritimos, as suas riquezas naturaes foram outros tantos conjunctos de circunstancias que voluntariamente concorreram para que fossem quebrados, um por um, os elos das cadeias que nos prendiam, e os brasileiros, inspirados nos ardentes desejos da liberdade, fizeram rolar a pedra da montanha e coube ao principe regente D. Pedro I a gloria de soltar nas margens do Ypiranga, o primeiro grito de Independencia—que repercutio em todos os angulos desta vasta região.

E' neste dia, em que todos os brasileiros sentem-se orgulhosos de sua emancipação politica, que a *Gazeta da Bocaina* vem saudar o paiz inteiro :
Viva o dia 7 de Setembro !

COMPANHIA DRAMATICA

Esta companhia, do sr. Couto Rocha, deu-nos mais dois espectaculos nas noites de 1 e 2 do corrente com os dramas —Os Operarios e—José do Telhado—e ambos agradaram em extremo, sendo todos os papeis habilmente desempenhados.

O drama em 5 actos, —José do Telhado—, foi de um effeito deslumbrante e o sr. Couto Rocha foi perfeitamente correcto no difficil papel de José do Telhado e por isso, mais uma vez arrancou do publico os bem merecidos applausos que soube conquistar.

Lamentamos que a companhia não fosse bem feliz, por que tivemos uma semana toda de chuva e a concorrência aos tres espectaculos foi apenas regular, o que só se pode explicar pela falta de dinheiro e outras contrariedades que nos troncou a lei de 13 de Maio.

Desejamos á companhia do sr. Couto Rocha todas as venturas de que é digna.

A 14 do mez findo cazou-se o sr. Olympio de Magalhães, nosso estimado collega, redactor do «Itajubá» com a Exma. sra. D. Theresa Ferreira Lopes.

Saudando-o por tão feliz acontecimento, enviamos-lhe os nossos parabens.

Consta que falleceu a viuva do indito sr. D. Horto Barboza, que a 19 de Julho foi barbaramente assassinado no Bananal.

Os profundos desgostos, que soffreu a infeliz senhora com a perda de seu marido ocasionaram a sua morte.

Atte-tados Impressos, para vencimentos dos professores publicos ; vendem-se nesta typographia.

O nosso amigo, o sr. Antonio Gomes Xavier, obziquinou-nos com uma garrafa de fino vinho de pura uva fabricado pelo sr. Francisco Soares de Oliveira Penna, lavrador nas proximidades desta villa.

Posto que não sejamos entendedores, achamos o vinho excellentissimo e um dos melhores que por ahi se fabricam, e tanto assim é, que de tão precioso nectar, so conservamos a garrafa... vasia para lembrança.

Ainda desta vez verifiquei-se o orfão: - O que é bom dur pouco—

Agradecemos ao sr. Xavier o mimo com que nos brindou.

Tem estado doente o sr. Joaquim Pinto Barboza, que em consequencia de uma queda, contondiu uma perna.

Lamentando este acontecimento, desejamos-lhe breve restabelecimento.

Seguiu no dia 4 para Batataes o revd. sr. vigario desta villa e regressará a 13 ou 14 do corrente.

Boa viagem lhe desejamos.

A junta do alistamento de cidadãos para o serviço do exercito, que devia reunir-se no dia 1.º do corrente, deixou de funcionar por não ter comparecido o respectivo juiz de paz.

O sr. presidente da camara municipal officiou ao Exm. sr. presidente da provincia comunicando o occorrido.

Grande redução de preços

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio de nossa officina typographica, na 4.ª pagina desta folha.

Ha muito que observamos com profunda mágoa, que as principaes casas commerciaes desta villa mandam fazer na corte facturas, notas, circulars, recibos, cartões, &c. &c., quando é certo que existem aqui duas typographias regularmente montadas e capazes de bom satisfazer o pedido de qualquer trabalho typographico e pelos preços da corte.

Accresce ainda que o dinheiro gasto aqui por effeito desses trabalhos, aqui mesmo fica, porque os proprietarios das duas officinas aqui residem com suas familias e aqui compram aos srs. commerciantes tudo quanto precisam para o seu consumo.

E para dar-mos uma prova de nossa boa vontade em bem servir

ao publico que nos honra com a sua protecção, resolvemos fazer hoje uma grande redução nos preços de nossas obras, como se vê do referido annuncio, e mais uma vez pedimos e esperamos merecer dos srs. commerciantes e do publico em geral, o auxilio á nossa officina para que ella possa manter-se em certo pé de vida e prosperidade, tão util a nós como á localidade onde residimos com nossa familia e onde consumimos todo o fructo do nosso trabalho quotidiano.

Cremos que é bem facil attender-se a um pedido tão pequeno e tão razoavel como é este.

SCENA DAS ESQUINAS

Morinha e facinha, uma menina. Vê aqui na janela do sobrado. Ali dormindo, em baixo, numa esquina, Vou postar-se um tipo ajuntado. São tres horas da tarde. Um sol terrivel bate em cheio nas caras delle e della. E elle, o tipo supposto impassivel, E ella não se refugia da janela. Os trezeventes ao passar, repõem. Uns molequentes agora assobiam. E o tipo, então sabio encalistrado. Responde-se a menina do sobrado, porque eu de cá, olhando-a pela grade B. de alho. Magnifico pra. Gazeal.

CLARIM DA SEMANA



Resposta á Laura,

Ora, até que chegou a vez de vir a sr. Laura, dos «Croquis» a metter-se a guaita commigo. Pois perdeu o seu tempo, minha camarada, e si está com cocegas, eu l'has tiro já.

Antes de tudo, não sei si a sr. Laura é elle ou si elle é ella, mas isso não vem ao caso; foi Laura quem assignou o artigo e a Laura respondeu eu.

Bem me parece que a sr. Laura não é casada, e si é não tem filhas, não tem irmãs, não tem familia, não tem finalmente uma reputação a Zelar, por que se tivesse um destes encargos, certamente não se abalancaria vir dizer frescamente em publico que o namoro é essencial a todas as moças, que é o caminho para o casamento que Adão namorou a sua Eva, que Santo Antonio também namorou, e conclui: o seu artigo dando trez vezes—Viva o namoro!!

Santo Deos! Também é impossivel escrever-se mais em lixas de um jornal!

E não quer ser qualificada de «assanhada»! Por força que ha de ser, por mim e por todos os bons chefes de familia.

Olhe, sra. Laura, eu sou inimigo de polemicas, e si escrevo o Clarim da Semana é sem offensa ou allusão a quem quer que seja; escrevo aquillo que penso, e está u em meu direito, por que cada um é-me do que gosta sempre de accordo com a moral e com o respeito a sociedade.

E, baseado nestes sãos principios, não admitto que se me venha dizer que sou asceta, cenobita e retrogrado, pelo facto de aconselhar as moças que não se deixem levar pelo namoro desses petroleiros que namoram por quinze dias, ou um mez, para matar o tempo e depois... batem a linda plumagem e... adeus Margarida.

Amor e namoro são dois verbos activos entre os quaes ha sua differença bem sensivel.

O amor é a affeição profunda, a paixão irresistivel, mas licita e que traz sempre o affecto o carinho, a ternura entre duas pessoas de differente sexo e que acaba pela união conjugal dellas.

O namoro é um galanteio, é a arma que empregam os juvenis para conquistar corações, quasi sempre com fins reprovados e, uma vez alcançada a conquista, o janota dá por terminada a sua campanha, e vai assentar a sua tenda em outros arraaes e tentar novas conquistas.

O resultado do amor é, as mais das vezes, o casamento; a consequencia do namoro é sempre desastrosa e leva a mulher ao abismo, umas, vezes enfraquecendo a sua reputação, e outras, atirando-a a praça publica para nunca mais se reabilitar.

A mãe de familia pode admitir que sua filha ame, mas não deve consentir nunca que ella namore, e por tanto, dar vivas ao namoro como fez a sr. Laura, é querer ser qualificada de assanhada, é despir-se do alvamento da virtude e da honestidade para cobrir-se com os andrajos da impudicia.

E si, por desgraça nosso, tivesse-mos nesta villa 6 pessoas que lessem pela cartilha da sr. Laura, ai de nós, de nossas familias e da sociedade!

E já que estou com a mão na massa, e para que o publico que nos lê possa bem avaliar qual de nós pensa com mais discernimento, ahi vai este pedacinho de ouro que apanhei ha pouco tempo de um periodico que me veio as mãos.

A boa esposa é o resultado de uma educação solida baseada no principio religioso sem fanatismo.

E' principalmente no regaço materno que a mulher aprende os deveres que a sociedade nos

impõe; é nos exemplos do lar que ella encontra a lição da virtude; é no procedimento de sua mãe que ella se inspira para todas as acções de sua existencia.

Nos primeiros annos de vida a alma é como uma lamina com preparados chimicos em uma machina photographica—todas as imagens nella se imprimem.

A virtude não é, como julgam muitos moralistas estragados, uma convenção social; é um producto da consciencia, é o raio de luz divina que distingue o homem de irracional.

Todas as criaturas humanas trazem consigo do mundo mysterioso de onde vieram o germe da virtude; compete á sociedade cultivar-a em terreno bom, encaminhal-a pela estrada do bem, no fim da qual levanta-se uma cruz onde o Christo está pregado em uma agonia sem igual, em uma dor sem limites, em um soffrimento tão grande, que ainda nenhum mortal sentio igual, mas com a alma cheia de peccado, e com uma moral inatacavel!

Se a mulher tem a consciencia desenvolvida para o bem, se ella tem a instrução necessaria para saber raciocinar, se ella teve os exemplos de um lar, onde sempre se assentava a virtude—ella recua diante da sedução, as palpitacoes da carne moletram-se ao pé dos fillos e a sua alma se eleva para o espaço infinito, por que ha nella, mesmo para o mais incredulo, uma justiça suprema!

Mas a sr. Laura, que parecia não pertencer a esta escola, e que pensa tão livremente ha de permittir que lhe diga que nunca poderá ser boa esposa nem boa mãe de familia.

E, firme e inabalavel nestes principios que professo, resistirei com todas as minhas forças a quantas Lauras pretenderem plantar em meu espirito tão perniciosas idéas.

Tenho filhas para criar e educar e faço ardentes votos ao Altissimo para que ellas amem para cazar, mas procurarei impedir, tanto quanto em mim couber, que ellas namorem a quem quer que seja, e muito menos a certos pintalegretes que por ahi vivem sem condição nem posição definida.

A esses direi: —Adiante patrios; quem não tem que fazer apanha moscas.

Em conclusão, saiba a sr. Laura que aconselharei a todos que façam o que eu fiz: —Amei, e entreguei todo o meu amor, á face da igreja, áquella a quem me acho ligado ha 27 annos.

Abaixo o namoro! Viva o amor licito e honesto! Viva! tres vezes—Viva!!



CARTAS DA CÔRTE

Rio de Janeiro 19 de Agosto de 1888.

(Continuação)

Estas interrogações, que a boca pequena se fazem pela rua do Ovidor, só mais tarde terão resposta; pois ninguém ao certo sabe qual o estado physico do no-so illustreado m marchas, nem quaes suas intenções e respeito; sendo certo, todavia, que S. A. Imperial vai transferir sua residência para junto de seu pai, julgando por isso muitos que continuará ella com a regencia sob o assessorado do Imperador.

S. Alteza a princeza imperial regente e seu esposo o Sr. Conde d'Eu, estarão ás 6 horas da manhã do dia 22 no arsenal de marinha com os seus semanarios e os de Suas Magestades Imperiaes e alli tomarão a galocha imperial para irem a bordo do *Congo* receber seus augustos pais.

S. Ex. o Sr. Conselheiro Ferreira Vianna, solteiro sempre em attender a tudo quanto concerne á pasta que administra, dirigio-se a 15 do corrente á cidade de Niterohy com o fim de visitar alguns estabelecimentos publicos daquelle localidade. Longa e proveitosa foi a digressão de S. Ex. e sentimos faltar-nos espaço para narrar detidamente a nossos leitores todas as occurrencias da visita.

Da ponte S. Domingos, onde desembarcou, S. Ex. dirigio-se á Penitenciaria, no Fonseca, onde chegando dirigio-se á cellula do sentenciado Luiz Caetano Cabinda a quem entregou o decreto pelo qual S. Alteza Imperial Regente digna-se perdoar-lhe o resto da pena de prisão perpetua a que fôra condemnado pelo jury de Resende no dia 7 de Março de 1862.

Commoventes foram as phrasas com que o desgraçado africano, de mais de 70 annos de idade e cego, patenteou a sua gratidão para com S. A. I. Regente e mais commovidos ficaram os assistentes ao verem Luiz Caetano dirigir-se a Capella a protecção do Altissimo em favor de S. A. Imperial e de S. Ex. o Sr. ministro da Justica.

Da Penitenciaria, onde S. Ex. derramou o balsamo da

consolação na alma dos infelizes ali encerrados, dirigio-se a Detenção onde igualmente proferio palavras de conforto e de esperanças aos detentos, prometendo-lhes sua caridosa protecção. Dahi dirigio-se S. Ex. ao quartel do Corpo Policial, onde tal era o luxo e o asseio, que disse S. Ex. que antes ser praça naquelle corpo do que major em qualquer outro.

A convite do presidente da provincia visitou tambem os hospitaes de S. João Baptista e o Asylo de Santa Leopoldina em Jearahy. E satisfeito com o que neste estabelecimento observou dirigio palavras de animação á Irmandade, cancelando a a contianar em sua piedosa missão:

S. Ex. retirou-se para a corte ás 6 1/2 horas da tarde, tendo sido acompanhado até a estação pelas primeiras autoridades da provincia.

NOTICIA DESCRIPTIVA DA PROVINCIA DO RIO

Principaes cidades, villas e municipios.

A provincia do Rio de Janeiro conta algumas cidades importantes e quasi todas já muito vantajosamente conhecidas dos estrangeiros que têm visitado o seu interior.

NITEROHY.—Capital da provincia, é uma extensa cidade situada á beira-mar da magestosa bahia do Rio de Janeiro em frente á cidade deste nome.

Em comunicação rapida, segura, barata, confortavel e constante com a cidade do Rio de Janeiro por meio de vapores do typo americano, Niterohy offerece grandes vantagens economicas e hygienicas para a população que ali vive em numero superior a 30.000 almas.

Centro da administração superior da provincia, em Niterohy reside o Presidente, funcionam a Assembléa Legislativa Provincial, e todas as repartições de primeira categoria e um bello theatro.

Niterohy é illuminada a gaz; é servida por uma extensa rede de ferro carril; é o ponto de partida das importantes estradas de ferro de Cantagallo e de Campos; possui diversos estabelecimentos

de caridade, lyceos, escola normal, penitenciaria e quartel da força policial.

O importante Laboratorio Pyrotechnico da marinha; a officina de torpedos; o deposito geral do trem bellico naval e o polygono para as experiencias da artilharia de marinha achão se situada na ponta d'Armação, que fica do lado do norte da cidade de Niterohy.

(Continua).

EDITAL

O cidadão Francisco Salustiano de Souza Junior, fiscal da Camara Municipal da Villa da Bocaina, por nomeação na forma da lei &.

Faz saber a todos que o presente edital virem e delle no futuro tiverem que do dia 13 do proximo mez de Setembro em diante sabirá em correição com os demais empregados, afim de verificar se estão todos munidos de suas licenças, com forme determina o Codigo de Posturas Municipaes, ficando os infractores sujeitos a multa e obrigados a impetrar suas licenças.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa e afixado no logar do costume.

Secretaria da Camara Municipal da Villa da Bocaina, em 24 de Agosto de 1888.

O Secretario que o escrevi.

Francisco de P. O. Gusmão.

Francisco S. de S. Junior.

A PEDIDOS

Illuminação

Como empresario do serviço da illuminação publica desta villa, e por deferencia ao publico e ao honrado collega do *Echo Municipal*, manda a justiça que eu dê uma satisfação á reclamação (aliás justa) que, sob esta epigraphe, se lê no *Echo* de 1 do corrente.

Todos sabem as difficuldades com que se lucta nesta villa para se encontrár pessoal que se encarregue de tal serviço e que o desempenhe satisfactoriamente e a aprazimento do publico.

Todos sabem os esforços que tenho empregado para cumprir restrictamente o contrato que fiz com a camara, mas é luctar contra o impossivel, porque to-

dos querem ganhar dinheiros mas sem trabalho e sem o emprego do zelo e solicitude necessarios.

E tanto isto é verdade que, a camara tranzacta, da qual o honrado collega do *Echo* era vice-presidente, vio-se muitas vezes embaraçada com o serviço da illuminação por falta de empregados zelosos. Na margem esquerda estivemos uma occasião doze dias em trevas, sem um só lampeão acceso, e outras vezes tres, quatro e seis dias sem luz, não por má vontade da camara, mas por falta de accendedores, porque infelizmente nesta villa, na classe proletaria encontra-se muitos *brumidores* de bilhões de taberna, mas quem queira trabalhar?... isso é que não, nem por bom dinheiro.

Além disso, não se pode exigir um serviço completo e perfeito em uma illuminação a kerosene e apenas se deve esperar um serviço regular com uma ou outra falta.

Creio que posso asseverar, sem receio de ser contestado, que não ha em parte alguma quem seja capaz de conservar 50 lampões de kerosene nas ruas, expostos ás chavetas e aos ventos, dando luz sempre clara, sempre igual, sem que um ou outro apague-se antes da hora, sem que um apresente a luz mais fraca que outro, ainda que o serviço seja feito com o maior cuidado e assiduidade.

Aproveitando esta oportunidade, convem que fique consignado que ha nesta villa alguns cidadãos tão cheios de prejuizos ou exquisticos que são dignos de nota um não quer que o accendedor encoste a escada na parede porque estraga-a, este prohiibe que o empregado accenda o lampeão de sua porta por que não pode supportar o cheiro do kerosene, aquelle ordena ao accendedor que dê pouca luz por que se der muita faz-lhe mal aos olhos, de maneira que cada um vai dando ordens a seu talante como si a illuminação publica seja propriedade destes ou daquella.

Dando estas explicações creio ter satisfeito a reclamação do honrado collega do *Echo*.

Villa da Bocaina 6 de Setembro de 1888.

Pedro José Teixeira

x

Perque me sinto eu tão Miseravel?

—o:—

Tão fraco e tão languido? Qual será a causa de tal azia e dores de estomago, de tal acridomia e de tal sabor desagradado; vel na boca? Porque será qu algumas vezes sinto um appetite devorador e depois um dissabor tal por todas as comidas? Porque é que o meu animo é oã frequentemente irritavel,

dese-perada, melancolicoe abatido? Porque é que ás vezes nos persuadimos le alguma perigo imaginario e nos amellron-ta qualquer rumor inesperado, tornando nos agitados como se uma grande calamidade estivesse imminente? O que significam estas desagradaveis melan-collas dores de cabeça; estas palpações violentas do coração, este desasosiego febril, estes voores nocturno; este inquieto e imaginativo sono que não nos dá repouso refrigerante, mas apenas lamentações e palavras martelladas e o horrores do pesadelo? A resposta é: Estes são apenas os symptomas de Indigestão ou Dyspepsia, o commeo e prognosticos de quasi todas as doenças humanas. Indigestão é fraqueza ou falta de poder dos fluidos digestivos do estomago para converter o alimento em substancia saudavel para o proprio alimento do corpo. E causada a maior parte das vezes pela irregularidade de dieta ou alimento improprio, falta de exercicio saudavel e a livre puro. Pode ser derivada por afflicção mental, o choque de alguma grande calamidade. Também pode ser, e muitas vezes é, agravada e intensificada, se não é original, por fraqueza consequente de applicação mental intensa, demasiado trabalho physico, apoquentações domesticas, auxiedade em negocios, ou dificuldades financeiras. Se o estomago pedesss conservar-se sempre em ordem, não seria a morte jamais um assumpto de terrivel auxiedade tanto para os novos como visita de um amigo que se espera ao findar uma idade feliz e pacifica. Contudo, o primeiro invasor hostil no dominio da saude e felicidade é a Indigestão.

Ha por ventura algum alivio, algum remedio, alguma cura? E' esta a pergunta que faz o infeliz padecente de dyspepsia. O que se quer é uma medicina que renove completamente o estomago, entranhas, figado e rins e que preste assistencia prompta e efficaz aos orgãos digestivos, e que restaure aos sistemas nervoso e muscular a sua energia original.

Tal medicina felizmente é obtivel. Nunca na historia de descobertas medicas, como a evidencia e prova de uma du-zia de annos, se encontram remedio contra Indigestão tão

rapido tão segura e tão surpre-hendente nos seus resultados, como o Xarope Curativo da Mãe Sigel, pois n hoje é um reme-dio modelo para aqu ilia afflicção quasi que universal em todos os paizes civilizados das Europa, Asia, Africa, e America. Publicos testemunhos e cartas particulares de officiaes de exercito, banqueiros, negociantes, capitães de navios, mechânicos lavradores, esuaes mulheres e filhas, todos confirmam os seus poderes curativos. Acha-se á venda em todas as Boticas, Lojas de Medicinas, toda a parte do mundo e em casa dos proprietarios A. G. Whit, Limited; 37, Farringdon Road, Londres, E. C.

Annuncios

ALFAIA-TARIA

José Antonio Nabuco, participa aos seus amigos e freguezas, que abriu a sua officina de alfaiate, no largo da Estação, onde se acha á disposição das pessoas que quizerem honrar com sua confiança.

A longa pratica que tem adquirido no officio e a certeza de sua thesou-ra, são a mais segura garantia que pode offerecer ao publico, de quem espera merecer toda a protecção.

LARGO DA ESTAÇÃO
CACHOEIRA

Os Advogados

DBS.

PONCE DE LEON

Ataulpho de Paiva

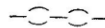
Encarregam-se de todos os negocios relativos á sua profissão.

Barra Mansa

Vidros para caixilhos, de diversos tamanhos.

A Casa-chalet

(CASA DO QUESSA)



Esta mui conhecida casa, pelos seus preços baratissimos, acaba de receber um variado sortimento de fazendas finas e gros-as, calgado para homens, sras. e crianças. armarinha, etc., o que tudo se-ria difficil enumerar; convida portanto aos seus freguezes e mais conuidores a virem visitar o seu estabelecimento e convicte rem se trata de um vary da modicidade de seus preços.

Tendo tambem roupas finas e grossas; corta-se sob medida, para o que temos lindos padrões de brins, fustões e casimiras.

Tambem encontrarão nesta casa chapéus de sol para homens e crianças, guarda-pé, etc.

MARGEM DIREITA-RUA ALEGRE

CASA DE PENSÃO

PARTICULAR

Rua do Barão de Parana-piaba, n.º 8

(ANTIGA DO AREAL)

Rio de Janeiro

Estabelecimento Junto ao se-nado, distante 3 minutos da Es-trada de Ferro.

Tendo diversas linhas de bonds para a cidade e arredores

Este estabelecimento tem todas as proporções para bem receber as familias do interior e das provincias, porque os seus proprietarios abaxo assigna-dos, que residem no mesmo com suas familias, se esmerão em manter a moralidade, e, a par de uma alimentação asse-a e variada, offerece ainda aposentos arejados com campai-nas electricas, agua corrente n s quartos, jardins, banheiros bilhares e ch-cara.

As Exmas. familias deverão participar com antecedencia.

Preços Razoaveis

Teixeira de Macedo & C.

AÇOUGUE



Manoel Joaquim Barboza, com açougue de carne de por-co, a margem direita, tem sem-pre carne fresca, toucinho e binha, que vende a preços razoaveis, e encarrega se de man-dar levar a casa dos freguezas.

Venham freguezes! Quem comprar uma vez, compra sempre.

Estação da Cachoeira

KEROZENE

INEXPLOSIVO

PRIVILEGIADO E PREMIA. D.D. grande vantagem ao com-mercio e consumidores parti-culares.

Caixas grandes, peque-nas, latas e garrafas

Petrolectrina e Benzina rectificada a 75. Oleo Especial para Pintura unico que extingue o cupim. O insecticida Coral.

A venda no Deposito Geral de A. M. Coral.

TRAVESSA DE S. RITA N. 16

Rio de Janeiro.

CARNEIRO PEXOTO & C^o

Commissarios

DE Café, Fumo, Toucinho e mais Generos do Paiz
RUA THEOPHILO OTTONI 7
Rio de Janeiro

Papel de embrulho, á 400 rs. o kilo vende-se nesta typographia.



Registro do Porto

Sabidas no dia 4

Vapor «Vencedor»

Carga varios generos á ordem..